

## Vanguardas literárias do século XX

### Apresentação

Em janeiro deste ano, aceitamos o desafio de editar a *Revista de Letras*, que vem se afirmando como uma das principais publicações do gênero. Neste número, tivemos a ousadia de propor para o dossiê um tema aparentemente já bastante repisado pelas revistas acadêmicas brasileiras e internacionais: as vanguardas literárias. Se o fizemos, é porque acreditamos que ainda há espaço para a discussão de uma temática tão relevante para a compreensão do atual estado das artes e, sobretudo, da literatura no Brasil e no mundo.

Comprovando a atualidade e a pertinência da temática a que nos referimos no parágrafo anterior, o presente número conta com 14 ensaios bastante densos, selecionados entre mais de 60 contribuições que recebemos. A qualidade em geral dos textos submetidos à nossa apreciação foi elevada, mas, devido a óbvias limitações de espaço, coube-nos a ingrata tarefa de selecionar os textos aprovados mais adequados ao presente número. A grande maioria dos ensaístas faz parte de universidades brasileiras de grande prestígio, e as contribuições, de modo geral, foram resultados de pesquisas anteriormente desenvolvidas.

Para o dossiê sobre as vanguardas, esta edição conta com ensaios de Paola Poma, Andréia Guerini e Rafael Zamperetti Copetti, Henrique Marques Samyn e Maria Tereza Gomes, respectivamente sobre o futurismo italiano e as repercussões sobre Pirandello e Pessoa, sobre os manifestos futuristas no contexto da língua portuguesa, sobre a literatura portuguesa e sobre o modernismo brasileiro. Faz referência específica aos manifestos futuristas de Marinetti e de outros o aprofundado ensaio de Vanessa Bortulucce.

Do surrealismo na França, destacando Le Clézio, do surrealismo em Minas e dos ecos surrealistas em Portugal, com destaque para Jorge de Sena, tratam, respectivamente, os ensaios de Ana Luiza Camarani, de Andréa Catropa da Silva e de Tania Sarmento Pantoja. Particularmente ao surrealismo em George Perec se refere o ensaio de Carolina Messias. Acácio Luiz Santos analisa antecedentes do surrealismo e as antecipações “pós-modernistas” deste importante movimento artístico-literário. James Joyce merece a atenção do ensaio de Michael Korfmann e Vitor Schneider. Enfim, Valéria Sabrino Pereira se refere às colagens e montagens na obra do escritor alemão contemporâneo Walter Kempowski, procurando mostrar como os conceitos de montagem e colagem se complementam ou se confundem na obra deste autor.

Como o leitor pôde facilmente perceber, a amplitude das análises sobre as vanguardas neste número da nossa revista é bastante grande, oscilando entre o futurismo italiano e o pós-modernismo, entre as literaturas europeias e a brasileira.

Com isso pretendemos, na medida do possível, comprovar a necessidade do constante diálogo entre as mais diversas literaturas que quase sempre acabam convergindo para pontos em comum.

Finalmente, na seção livre, Aparecido Rossi analisa a dimensão espacial no romance *O despertar*, da escritora norte-americana Kate Chopin e, concluindo a seção, Daniel Gladyson Ribeiro discorre sobre os desdobramentos do épico no século XX presentes na obra *Altazor* do poeta catalão Vicente Huidobro.

Tendo a esperança de que demos mais um passo, ainda que modesto, na difícil tarefa de difusão da boa literatura e da crítica literária, concluímos com a certeza de que nossos leitores poderão fruir da densidade e do alto nível de nossos ensaios.

Agradecemos a todos que enviaram suas contribuições em resposta à nossa chamada de trabalhos, assim como a nossos colegas pareceristas que nos auxiliaram na árdua tarefa de avaliar e selecionar os artigos.

Aproveitamos também para agradecer aos editores anteriores, Alcides Cardoso dos Santos e Wilma Patricia Marzari Dinardo Maas, pela confiança na transmissão da responsabilidade de cuidar desta publicação doravante, e ao CNPq, à Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP, aos funcionários da Biblioteca e do Laboratório Editorial da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP Araraquara, em especial Ana Paula Meneses Alves, Ana Cristina Jorge, Eron Pedroso Januskevictz, assim como a Amanda de Oliveira e Ticiani Meneses de Araújo, estagiárias da *Revista de Letras*.

Araraquara, agosto de 2010

Os editores